

do. E por haver protestado em particular, NOGUEIRA, chefe do departamento de Jornalismo da Globo havia 22 anos, foi aposentado. Foi substituído por Alderico SOUZA CRUZ, o responsável pelo resumo da noite.

Democracia supõe liberdade de comunicação. E isso não será possível sem a democratização da comunicação. Se você tem um instrumento de comunicação que atinge por dia mais de 70 milhões de pessoas e o controle das mensagens é feito só por uma equipe, ordenada ideologicamente por uma pessoa, isso descaracteriza qualquer possibilidade de democracia.

O fato de um deputado aparecer esporadicamente num programa da Globo facilita sua reeleição. E Roberto MARINHO tem poderes para impedir que um político apareça na sua rede e em outros Meios de Comunicação.

O documentário acima mencionado termina com a seguinte narrativa: "A Globo começou a dominar a televisão no Brasil durante a ditadura militar. Manteve o silêncio sobre a verdade durante aquele regime. Agora, está começando a falar mais. Mas será que a Globo e Roberto MARINHO podem realmente libertar-se desta herança? Ou será que o Brasil deveria libertar-se da dominação da Globo?"

IGREJA É FORMADORA DE OPINIÃO PÚBLICA

A opinião pública não significa necessariamente a opinião do povo, dos movimentos populares, dos trabalhadores. Quando, porém, as classes populares, as comunidades, as diversas categorias, se organizam, demonstrando que entendem a natureza e a causa de seus problemas, elas podem formar uma autêntica "opinião pública" que venha a ser respeitada. A verdade é que **povo desarticulado não passa de mero consumidor**.

A televisão faz a cabeça do povo, mas também é verdade que é o povo quem faz a televisão. A televisão tem interesse comercial e vende (transmite) o que o povo quer. E aqui entra o papel da Igreja como educadora. E nós, homens e mulheres de Igreja, precisamos aprender a arte de fazer propaganda. Propaganda da Fé!

A Igreja é quem melhor pode oferecer elementos para uma leitura **crítica dos MCS**. Também é a Igreja quem tem o melhor conteúdo (o Evangelho!) para a formação de uma reta opinião pública.

Nenhum partido tem tanto povo nas mãos como a Igreja em suas assembleias; nenhuma multinacional e nem Roberto MARINHO tem tantas emissoras de rádio como ela: 220 no Brasil, sem contar os espaços ocupados em Meios de Comunicação que têm outros donos.

Entretanto, de nada adianta ter os Meios se não se apresenta articulada e eficientemente o conteúdo, esse conteúdo que é próprio da Igreja e que, como já dissemos acima, é o melhor e o mais eficaz. Falta-nos comunicá-lo com arte e com organização, objetivando com clareza e unidade, em todos os Meios à nossa disposição, a formação da reta opinião pública, uma opinião adulta e consciente que não se deixa manipular mas que, com responsabilidade, faz as opções políticas que realmente constroem o bem comum. ♦

Endereço do Autor:

Paróquia de N.Sra. da Conceição
88780-000 IMBITUBA, SC

Política e Igreja

Movimento Estudantil e Política

Gilberto Tomazi - 3º ano

pelo DAT - Diretório Acadêmico de Teologia

Partimos do princípio de que o Brasil é um país com grandes possibilidades de mudança, pois possui uma população preponderantemente jovem (cf CNBB - Texto-Base da CF 93), uma das mais jovens do mundo. Há aqui uma boa parte da juventude engajada em diferentes frentes de luta, movimentos estudantis e populares, Igrejas, partidos políticos... embora nos preocupe a sua desarticulação interna, e a desarticulação com os operários, agricultores, lumpens e outros setores da classe trabalhadora, em suas organizações.

Outra preocupação é a baixa média de escolaridade (cf PNAD

87: 20% da população, completamente analfabeta!), a aliena-

ção política, cultural e ainda religiosa, em que se encontra grande parte dos jovens.

Somos uma juventude que, cada vez mais, não suporta a conformidade e a passividade promovidas por regimes e instituições autoritárias, conservadoras e neoliberais. Estamos passando por uma fase um pouco confusa, apática e até mesmo de crise juvenil, que é consequência de uma contínua propaganda da mídia na tentativa de "apolitização" ou abafamento das organizações e lutas juvenis.

Por volta dos anos 60 vimos o auge da organização estudantil presenciado no Brasil neste século

Por volta dos anos 60 vimos o auge da organização estudantil presenciado no Brasil neste século, constituindo-se num dos grandes pilares críticos contra regimes selvagens, sejam eles ditaduras militares, stalinismos burocráticos, fascismos populistas-corporativistas ou liberalismos imperialistas. Muitos estudantes e outros membros da classe trabalhadora, principalmente operária emergente, foram torturados, presos e mortos na maioria dos países latino-americanos e também em outros países. Foi assim quase assassinado o humano no homem, "Cristo" foi quase morto, só não o foi porque "jovem" não morre. Nesse contexto, grande parte da Igreja Católica "abriu suas portas", quando então, organizações e movimentos estudantis, principalmente em forma de grupos de jovens, foram surgindo conjuntamente com as CEBs e outras organizações populares, tentando assim minar o sistema militar-empresarial que, através do golpe, comandava o poder no Brasil e praticamente em toda a América Latina, favorecendo principalmente o imperialismo norte-americano e degradando, assim, a maioria da população. Poder este que, com outras máscaras, impõe-nos ainda hoje ideologias manipuladoras e esmagadoras de nossas culturas e de nossa vida. Sacrificam a maioria do povo, a juventude e as crianças, em defesa de seu grande "deus idolatrado salve-salve", que é o "mercado livre", fundamentado nos pilares da concorrência, do individualismo e do lucro.

Faz-se necessário repensar o papel de nossas entidades de representação estudantil que, atualmente, em muitos casos, se cingem a confeccionar carteirinhas e, às vezes, fingem propor altas mudanças estruturais na sociedade, desconsiderando, na prática, as organizações locais, circunstanciais e nacionais, que também contribuem crescentemente para a consciência popular, crítica, democrática e de classe.

Nós, do **Diretório Acadêmico de Teologia**, tivemos dificuldades, nos dois últimos anos, de sólido entrosamento com o movimento estudantil de Santa Catarina e nacional, devido à falta de objetivos comuns. Milhares de estudantes estão desorganizados, desmobilizados e desarticulados devido ao fato de que diversos órgãos estudantis estão nas mãos de uma burguesia mesquinha e incompetente. Faz-se necessário aplicar mais força, em escolas e universidades, na formação de quadros e de núcleos estudantis autênticos e engajados na mobilização da massa, tendo em vista a construção de um "regime" democrático popular, de uma Igreja libertadora e de uma universidade pública, democrática e de boa

qualidade para todos, não para alguns tecno-burocratas necessários apenas para engordar os lucros das grandes empresas, legitimando a opressão de alguns sobre muitos, ou de centenas sobre milhões.

Este ano de 1994 é de fundamental importância no processo de libertação da sociedade brasileira. Por isso não podemos nos omitir da participação e conscientização política entre aqueles que dela necessitam. Precisamos almejar convicta e ardentemente, para o Brasil, uma alternativa popular e democrática, não aceitando portanto a continuidade de projetos econômicos neo-liberais "democráticos" instituídos nos últimos anos pelos governos empresariais brasileiros, que se sustentam pelo sacrifício e suor do povo oprimido e trabalhador, beneficiando multinacionais e transnacionais, principalmente de grandes banqueiros, industriais e latifundiários que repartem entre os 10% da população, os mais ricos, 50% da renda nacional (cf IPEA 1992), sustentando o imperialismo opressor, explorador, assassino e anticristão.

Concluimos nossa proposição, no sentido Trinitário de organização social, onde a memória histórica do povo (fundamentada no êxodo) é vivificada pelo Filho (morto por estruturas de exploração imperialistas), que ressuscita no cristianismo primitivo, nos quilombos e em cada organização social e popular autêntica da classe trabalhadora, conjuntamente com o Espírito Santo que anima, dá coragem, convicção e "fogo" no coração dos estudantes, operários, lavradores, bóias-frias, lumpens, enfim, de todos os pobres que almejam e lutam por um mundo onde o amor, o trabalho e o saber, que fundamentam nossa existência, vão se tornando consubstanciais e então a governam. Assim o demônio do lucro, da violência, da concorrência no mercado "livre", não mais dará as "regras do jogo" à humanidade. ♦

**A JUVENTUDE ESTUDANTIL É (também) UM MEIO
PARA O COMEÇO... UNINDO-NOS SOMOS FORTES!
EM FRENTE! SEM MEDO DA FELICIDADE!**

Endereço do DAT:

*ITESC - cx postal 5041
88040-970 FLORIANÓPOLIS, SC*